



**A INTERFERENCIA HUMANA, NA EROÇÃO NO BAIXO DE GUAXUMA EM
MACEIÓ-AL**

Pablo Dario Santos Oliveira¹

INTRODUÇÃO

As principais causas da erosão podem ser relacionadas ao desmatamento e retirada da cobertura verde, falta de implementação de políticas, práticas de parcelamento do solo inadequadas e deficientes, drenagem inadequada dos loteamentos entre outros.

Esta pesquisa buscou avaliar a intensidade dos processos erosivos existentes no bairro de Guaxuma, principalmente aqueles causados pela ação antrópica.

O objetivo do nosso trabalho é caracterizar o meio físico do bairro de Guaxuma, sob a ótica dos processos erosivos. Examinando os efeitos do desmatamento das áreas costeiras do bairro no desenvolvimento da erosão, as conseqüências da ocupação desordenada, identificando as políticas públicas para conter os processos erosivos e analisando a percepção da população do bairro, sobre os resultados que a erosão traz, com a aplicação de questionários e assim propondo medidas que minimizem o impacto ambiental.

Por esse motivo, achamos relevante explicar sobre esses problemas, existentes no bairro de Guaxuma, sendo esse considerado uma área de expansão urbana, pelo plano diretor da cidade (LEI MUNICIPAL Nº 5486 de 30/12/2005). Guaxuma como outros bairros do litoral norte de Maceió exige um olhar especial, dos agentes públicos e da própria comunidade. Por isso o motivo de elaborarmos essa pesquisa.

Guaxuma é um bairro praiano do município de Maceió. Esse bairro foi criado através da Lei Municipal nº 4.953, de 06 de janeiro de 2000. Guaxuma passa atualmente por uma gritante especulação imobiliária, onde a ocupação de áreas costeiras vem acontecendo de maneira acelerada, ocasionando uma série de problemas relacionados a erosão, saneamento básico, poluição, desmatamento de manguezais e demais problemas urbanos que não passaram por um planejamento de ocupação de área.

O bairro tem uma área de 4,915 km² e uma população em torno de 2.481 habitantes,

¹ Bacharel em geografia formado pela Universidade Federal de Alagoas, Geógrafo registrado no CREA – BA, aluno do curso de licenciatura plena em geografia da UESB e aluno especial do curso de mestrado em Geografia da UESB, Brasil. Endereço eletrônico: pablodarioo@gmail.com



segundo o censo 2010 do IBGE. No decorrer deste trabalho, os fatores que ocasionam a degradação ambiental de Guaxuma serão abordados mais detalhadamente, assim como possíveis soluções para o problema enfrentado por aquela localidade serão destacadas.

METODOLOGIA

O trabalho foi dividido nas seguintes etapas: Revisão de Literatura, pesquisa Cartográfica e Fotográficas, dados Estatísticos da Área, mapeamento da área de estudo, aplicação dos questionários, produção de imagens fotográficas e ida ao Campo, tabulação dos Dados e finalização da Pesquisa. Foram aplicados questionários a população do bairro de Guaxuma, na nossa ida a campo, bem como feita imagens em fotografias, com o intuito de se levantar informações sobre os meios, socioeconômicos e ambientais. Para melhor andamento do questionário, foi escolhido questões objetivas, que reduzisse a intimidação e a subjetivação dos dados, para melhor análise, da população ao todo, foi utilizada técnica de amostragem, tendo como metodologia, Rocha (1997), que teve a seguinte formula abaixo:

Em que:

n = número de questionários aplicados;

N = número total de casas na unidade considerada (IBGE, 2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma amostragem para a realização dos questionários, em seguida dividimos seus resultados em duas etapas. A primeira etapa, foram os resultados diferenciados por feições geomorfológicas e a 2ª etapa, fizemos a soma dos resultados das três feições geomorfológicas, para termos os resultados e discussões. Utilizamos esse método, para diferenciar, as degradações ambientais, diferenças sociais entre as feições geomorfológicas. Mesmo Guaxuma tendo uma pequena extensão territorial, há muitas diferenças (humanas e ambientais) nas três feições geomorfológicas, por isso usamos essa referida metodologia na aplicação dos questionários.

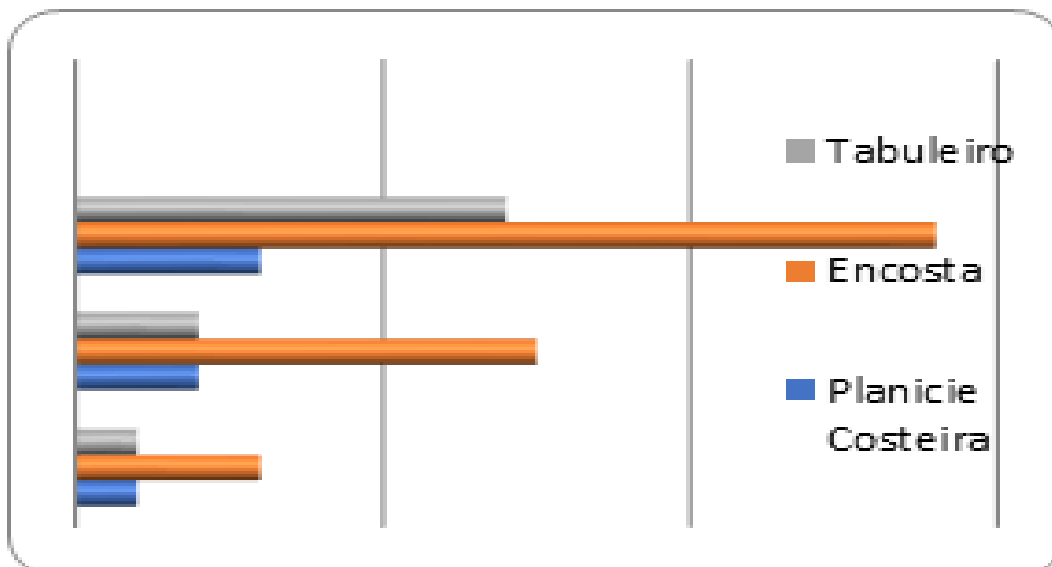


Figura 01 - A quanto tempo o Sr(a) mora no bairro de Guaxuma?
(Feição Geomorfológica)

Verificando o resultado ao lado, podemos perceber, que nas tres feiçoes geomorfológicas, todos os moradores, disseram morar a mais de tres anos no bairro de Guaxuma, sendo que muitos dos que responderam, moram no referido bairro desde a época em que nasceu. Em sua maioria essa população reside no bairro há bem mais de 3 anos.

Fizemos a porcentagem, dos moradores entrevistados, de toda Guaxuma, em relação ao seu conhecimento sobre erosão, 78% dos entrevistados, disseram não saber o que é erosão. Apenas 22% disseram sim, mais desses que responderam positivamente, muitos na hora da explanação, não souberam diagnosticar precisamente o significado de erosão, muitos relacionavam, a erosão, como coisas relacionadas ao simples efeito da chuva e o lixo nas ruas.

Em relação ao papel desses, em diminuir a erosão no referido bairro, podemos verificar que houve respostas diferentes, nas três feições geomorfológicas, enquanto na Planície Costeira e no Tabuleiro, a sua totalidade afirmou contribuir com a diminuição da erosão, na encosta, a maioria absoluta, disseram, não contribui, para a diminuição da erosão. Levando Guaxuma como um todo, no universo dos que responderam sim sobre o que é erosão, 67 % disseram contribuir para a diminuição da erosão. Perguntado aos entrevistados por feição geomorfológica, onde os mesmos jogam o lixo, a grande maioria afirmou jogar os mesmos em lixo para a coleta, mais na região do tabuleiro, podemos verificar um número expressivo de lançamento de lixo na encosta, onde essa alternativa obteve maioria absoluta. A grande surpresa, na referida pergunta, foi o numero expressivo,



de lançamento de lixo no lixeiro, o que nos faz entender, que a população do bairro, tem certa consciência ambiental, quando se relaciona ao destino do lixo. Mas podemos verificar, no tabuleiro, uma grande quantidade de lixo, acumulado no solo. Os entrevistados principalmente das encostas consideraram que os principais problemas do bairro estão associados a falta de saneamento, lixo e outros serviços como escolas, hospitais e creches públicas. Poucos citaram a erosão como problema principal, isso pode ser devido à falta de conhecimento dos mesmos em relação a esse fenômeno natural/antrópico, mesmo verificando no bairro, vestígios característicos da erosão.



FIGURA 02: Lixo acumulado no Tabuleiro em Guaxuma



FIGURA 03: Identificação das três feições geomorfológicas do bairro de Guaxuma

Na ida a campo, um fenômeno foi notado, a Planície Costeira tem grandes mansões e pouquíssima população nativa, a área de encosta tem uma relativa infraestrutura, como calçamento de algumas ruas, coleta de lixo, corredor de transporte urbano, pequenas vendas entre outros, o oposto é observado na área de tabuleiro, onde na mesma, há um grande acúmulo de lixo devido a falta de coleta, não possuindo um sistema de drenagem, o que faz dessa região, um local de degradação ambiental mais intensa, nas figuras explanadas no nosso trabalho, é possível constatar essa questão. Para se falar em erosão antrópica, é fundamental que se fale, de que forma ocorre o processo de urbanização em Maceió, e conseqüentemente o bairro de Guaxuma.

O problema da erosão antrópica de Guaxuma, se dá de um fato principal, que é o desmatamento da vegetação, das encostas, para a construção de edificações. Outro fator é de que a cidade de Maceió possui um extenso litoral, que vai do Pontal da Barra à Ipioca, litoral esse que possui ricos ecossistemas, como piscinas naturais e outras características biogeográficas. Com a intensidade da ocupação das praias de Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas,



as praias de regiões mais periféricas como Guaxuma entre outros, faz com que a mesma, aumente e muito o seu valor imobiliário, e com isso haja construção de condomínios e outros empreendimentos. Muitos desses, procurado pela nova classe média. Com isso há um uso nocivo do solo, fazendo com que o mesmo, fique suscetível ao processo erosivo, por essa, ser uma região úmida, e ter grandes índices pluviométricos, a erosão causada pela chuva, também agrava, principalmente quando se trata das encostas, irregularmente habitada pela população. A ocupação, muitas vezes do bairro de Guaxuma, não respeita as leis ambientais, vigentes, tanto em âmbito federal, estadual e municipal. Não há uma fiscalização intensa da área, e muito menos ações de medidas mitigadoras, que promovam políticas, que impeçam ou amenize o dano ambiental desse bairro.

CONCLUSÕES

Podemos perceber que o bairro de Guaxuma se encontra numa situação de degradação dos recursos naturais, isso ocorre nas três feições geomorfológicas, com a observação dos resultados do censo IBGE de 2000 e 2010, percebemos que houve um significativo aumento populacional e conseqüentemente um aumento da área urbanizada de Guaxuma, o que acarretou uma maior degradação ambiental, pois isso se deu com a remoção da flora dessa região, para construção de residências, vias não pavimentadas, que favorece o aumento da erosão. Segundo relato de moradores, da região do Alto da Boa Vista, Guaxuma, muitos relataram que em suas casas, existem crateras formadas e ampliadas pelas chuvas, local onde muitos moradores depositam o lixo, os mesmos afirmaram, que a cada vez que chove, essas crateras são aumentadas. Considerada uma área de expansão urbana, essa região ainda tem características de zona rural, e ainda não está preparada, para um processo de urbanização avançado, a não ser que o para o mesmo, ocorra de forma bem planejada.

Palavras-chave: Guaxuma. Erosão. Maceió. Feição Geomorfológica.

REFERÊNCIAS



MACEIÓ, Prefeitura Municipal de. **Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Litoral Norte de Maceió**: Diagnóstico Preliminar. Maceió: Secretária Municipal de Planejamento, 2000

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

NASCIMENTO, Frederika Araújo do. **Estudo da capacidade de adensamento urbano do litoral Norte de Maceió, nos bairros de Jacarecica e Guaxuma**. Maceió, 2007, Dissertação de Mestrado